

PMN adere e busca

apoio de empresários

O Partido da Mobilização Nacional (PMN) aderiu ontem, oficialmente, à candidatura do petista Cristovam Buarque ao Governo do Distrito Federal. Dirigentes do PMN e da Frente Brasília Popular se reuniram na sede do PC do B para acertar os detalhes da adesão do partido, que no primeiro turno integrou a coligação de apoio a deputada Maria de Lourdes Abadia (PSDB). Apesar dos poucos votos obtidos pela legenda (cerca de seis mil, divididos entre quatro candidatos), o PMN quer ser o articulador de uma aproximação da Frente com alguns setores do empresariado.

O “namoro” entre o PMN e os integrantes da Frente Brasília Popular começou bem antes do primeiro turno. “Fizemos contato antes da eleição, mas não foi possível integrar a coligação liderada pelo PT”, disse Wilson Lima, presidente do partido. Segundo Lima, o PMN vai se engajar na campanha de Cristovam Buarque como “um todo”, participando de comícios e discutindo propostas para o programa de governo.

“Temos certeza de que conseguiremos a união das forças políticas que realmente desejam mudanças para o Distrito Federal”, disse Cristovam. Ele afirma que o apoio do PMN, composto principalmente por empresários, mostra o compromisso de sua candidatura com o crescimento econômico da cidade, respeitando sempre o trabalhador. “Queremos junto conosco o empresário preocupado com a geração de empregos” comentou.

Articulação — Mesmo sem garantir apoio financeiro ou recursos para a Frente Popular, os dirigentes do PMN acreditam que sua participação no segundo turno será importante. Ex-presidente da Associação Comercial e Industrial de Taguatinga, Abdon Henrique de Araújo, secretário-geral do partido, afirma que o empresariado aceita a candidatura de Cristovam Buarque. “Os empresários estão conscientes de que o PT não é um bicho-papão e tem uma proposta política séria para o setor”, garante.